Femininos e Plurais dos Nomes Terminados em Ão

Hélio Melo

O Cel. Paulo Ayrton Araújo, meu ilustre confrade no INSTITUTO DO CEARÁ (Histórico, Geográfico e Antropológico) e professor de matemática, aposentado, do Colégio Militar de Fortaleza, trouxe-me um assunto, até certo ponto complexo que é o feminino de palavras finalizadas em **–ão.** Tanto assim que o Prof. Gladstone Chaves de Melo diz, em sua "Gramática Fundamental da Língua Portuguesa", que "os substantivos terminados em **–ão** fazem o feminino em **–ona**, **–oa** ou **–ã, sem que se possa formular qualquer regra** (o grifo é meu). Não há, na verdade, uma norma fixa para a formação tanto do feminino como do plural de tais nomes.

O substantivo **tabelião**, a que se referiu meu distinto consulente, tem por feminino a forma **tabelioa**. E, aqui, cabe o registro que faz sobre o assunto o Prof. Antônio Soares da Silva, em "Português sem auxílio de professor" (pág. 89): "Juízes e Serventuários de Justiça no Ceará fazem o feminino de **tabelião – tabeliã** e não **tabelioa**, mas sem razão para tanto, como o demonstra o desenganado filólogo coestaduano Martins de Aguiar, em trabalho publicado no "Diário do Ceará", de 4-12-1949".

"Tabelioa" é também adjetivo e Machado de Assis o emprega nesse sentido: "Não era preciso esta minuciosa genealogia, excedente das práticas tabelioas" ("Fulano", **in** "Histórias sem data", pág. 210). Quem não simpatizar com a forma **tabelioa** empregue **notária**.

Empreguemos, por conseguinte, **tabelioa**. Vejamos outros nomes que fazem o feminino em **–oa**: abegão – abegoa, anfitrião – anfitrioa (há **anfitriã**, de raro emprego), beirão – beiroa, capitão – capitoa (há o brasileirismo **capitã**, empregado no sentido esportivo: a capitã do time), ermitão – ermitoa (e ermitã), escorpião – escorpioa, furão – furoa (e furona), garção – garçoa (ouve-se comumente o galicismo **garçonete**), leitão – leitoa, mafatrão – mafatroa, patrão – patroa, pavão – pavoa, rascão – rascoa, hortelão – horteloa, leão – leoa, tecelão – teceloa, varão – varoa (e virago), vilão – viloa (ou **vilã**: muitos dão preferência a esta última forma) etc.

Certos femininos como ladroa, garçoa, bacalhoa, furoa, peoa etc., apesar de registrados em gramáticas e dicionários, não têm aplicação no uso da Língua, mas não poderiam deixar de figurar num trabalho normativo e pragmático.

Há alguns femininos com a terminação **oa**, de outros masculinos, como: elefante – elefoa (e ainda elefanta e aliá; esses três femininos constam no "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" e na maioria das gramáticas brasileiras); ilhéu – ilhoa, tabaréu – tabaroa, bacalhau – bacalhoa, capiau – capioa etc.

Fazem o feminino em **ã**: aldeão – aldeã, alazão – alazã, alemão – alemã, anão – anã, ancião – anciã, bretão – bretã (ou bretoa), campeão – campeã, catalão – catalã, castelão – castelã (também casteloa e castelona), charlatão – charlatã, cidadão – cidadã, cirurgião – cirurgiã, coimbrão – coimbrã, comarcão – comarcã, cortesão – cortesã, cristão – cristã, deão – deã, decurião – decuriã, escrivão – escrivã, espião – espiã, faisão – faisã (e faisoa), fuão – fuã, guardião – guardiã, histrião – histriã (ou histrioa), irmão – irmã, loução – louçã, marrão – marrã, meão – meã, pagão – pagã, peão – peã (peoa e peona), sacristão – sacristã, sintrão – sintrã, temporão – temporã, vilão – vilã (ou viloa) etc.

Têm o feminino em **ona**: aldravão (ou aldrabão) – aldravona, amigalhão – amigalhona, besuntão – besuntona, bonachão – bonachona, burlão – burlona, espertalhão – espertalhona, fanfarrão – fanfarrona, feiarrão – feiarrona (ou feianchona, de feianchão), figurão – figurona, comilão – comilona, folgazão – folgazona (ou folgazã), folião – foliona, gairão – gairona, glutão – glutona, burlão – burlona, ignorantão – ignorantona, ladrão – ladrona (ladroa e ladra, este de uso freqüente), logrão – logrona, mandrião – mandriona, matulão – matulona, mocetão – mocetona, moleirão – moleirona, pedinchão – pedinchona, poltrão – poltrona, resmungão – resmungona, respondão – respondona, sabidão – sabichona, sabidão – sabidona, sancarrão – sancarrona, se-

carrão – secarrona, solteirão – solteirona, truão – truona, velhacão – velhacona, vendilhão – vendilhona etc. A grande maioria deste último processo é constituída dos aumentativos de que demos alguns exemplos.

Vejamos, agora, alguns femininos de outras flexões: barão – baronesa, cão – cadela, ladrão – ladra (há as formas ladrona e ladroa), lebrão – lebre, maganão (forma paralela de **magano**) – magana, perdigão – perdiz, sultão – sultana, zângão (ou zangão) – abelha, cafetão (ou cáften) – caftina; cafetã é veste talar de árabes e turcas.

Quanto aos adjetivos terminados em **ão**, uns fazem o feminino em **ã**: alemão – alemã, chão – chã, cercão – cercã, cristão – cristã, loução – louçã, parmesão – parmesã, são – sã, vão – vã; outros em **ona**: brigão – brigona, chorão – chorona, comilão – comilona, grandalhão – grandalhona, moleirão – moleirona, regalão – regalona, respingão – respingona, valentão – valentona; mas **beirão** faz beiroa, ou beirã, este de pouco uso.

Os adjetivos terminados em **ão** fazem o plural, em sua maioria, em **ões**: brigão – brigões, chorão – chorões, poltrão – poltrões, valentão – valentões etc. Fazem o plural em **ães**: alemão – alemães, catalão – catalães, charlatão – charlatães etc., e ainda em **ãos**: chão – chãos, comarcão – comarcãos, cristão – cristãos, loução – louçãos, pagão – pagãos, são – sãos, temporão – temporãos, vão – vãos•etc.

Muitas palavras têm mais de um aumentativo. **Papel**, por exemplo, tem dois aumentativos: **papelão** e **papelzão**, embora este último não esteja muito afeito a certos ouvidos, razão por que o estranham. Comecemos pela forma erudita que é **papelão**. O sufixo gradual mais corrente em português é **ão**, correspondente à forma latina **one**. Junta-se ele diretamente ao radical como em **papel + ão = papelão**, bem assim, **bobo + ão = bobão** (ou bobalhão), **macaco + ão = macacão, sapato + ão = sapatão, parede + ão = paredão** etc.

Em sentido figurado, emprega-se "papelão" (e não papelzão), como **conduta ridícula, má figura, fiasco**: Todos comentaram o papelão que você fez.

O aumentativo pode formar-se ainda com o auxílio do adjetivo **grande** ou outros de tal sentido, constituindo formas analíticas: papel grande (que corresponde a **papelão** ou **papelzão**), esforço máximo, parcela imensa, vontade intensa, produção abundante, questões magnas etc. Ocorre o mesmo com o diminutivo analítico, ou seja, forma-se com o adjetivo **pequeno**, ou outros do mesmo sentido: papel pequeno (papelinho ou papelzinho), esforço mínimo, parcela insignificante, vontade débil, produção exígua, questões minúsculas (questiúnculas) etc.

Tais exemplos, resultantes de recursos volitivos, dão-nos uma visão de aumentativos e diminutivos destituídos de sufixos que trazem em si idéia de significação aumentada ou diminuída.

Certos aumentativos que, como diz o Professor Enéas Martins de Barros ("Nova Gramática da Língua Portuguesa", pág. 197), "perderam a consciência de próprio grau, podem receber o sufixo diminutivo", como caixão – caixãozinho, facão – facãozinho, orelhão – orelhãozinho, paredão – paredãozinho, portão – portãozinho etc. Em alguns substantivos como calção, cartão, cordão, caldeirão, florão, puxão (o aumentativo é **puxavão**) etc., obliterou-se a significação real, deixando de haver a noção de aumento. Essas dimensões, próprias do aumentativo, sofrem-na também os adjetivos: gostoso – gostosão, bonito – bonitão, presunçoso – presunçosão, folgaz – folgazão, mole – moleirão, seco – secarrão. Aliás, qualquer adjetivo pode substantivar-se.

Os substantivos femininos, ao receberem o sufixo aumentativo, tornam-se masculinos: a alegria – o alegrão, a cabeça – o cabeção, a caixa – o caixão, a caldeira – o caldeirão, a camisola – o camisolão, a casa – o casarão, a chave – o chavão, a colcha – o colchão, a cilha – o cilhão, a cova – o covão, a cota – o cotão, a casaca – o casacão, a dobra – o dobrão, a espada – o espadão (ou o espadagão), a farela – o farelão, a fazenda – o fazendão, a febre – o febrão, a figura – o figurão, a farda – o fardão (fardalhão é farda aparatosa), a fumaça – o fumação, a gaivota – o gaivotão, a garganta – o gargantão, a janela – o janelão, a jarra – o jarrão, a laje – o lajão, a língua – o linguarão (ou o linguão), a máquina – o maquinão, a marra – o marrão, a minhoca – o minhocão, a moita – o moitão, a mulher – o mulherão, a navalha – o navalhão, a orelha – o orelhão, a pancada – o pancadão, a pataca – o patacão, a perna – o pernão, a ponte – o pontão, a prancha – o pranchão, a pulga – o pulgão, a quadra – o quadrão, a rabeca – o rabecão, a sovela – o sovelão, a vaga – o vagalhão, a vara – o varão (ou o varejão, aumentativo irregular de vara e comumente de varejo) etc.

Alguns aumentativos e diminutivos, formados por diversos sufixos, são empregados com sentido pejorativo, denotando assim zombaria, ou até mesmo, com idéia de abjeção: charlatão, catolicão, indecentão, nojentão, parvoeirão ou parvalhão, pedinchão, pobretão, porcalhão, remendão, retoricão, sabichão, sapatão, santarrão; barrigudo, beiçudo, espadaúdo, narigudo, orelhudo, ossudo, pançudo, testudo; ministraço, mestraço, papelucho, livreco, gentinha, gentalha, régulo etc.

Verifica-se que, em muitos casos, sofre a palavra, no aumentativo, sentido de diminuição como em **pontilhão** (ponte pequena). No

diminutivo, dá-se, às vezes, o fenômeno inverso: **capote** (capa grande).

Sofrem, também, no aumentativo ou diminutivo, mudança de significação. O Professor Adriano da Gama Kury diz em "Português Básico" (pág. 103): "Muitas palavras, a princípio diminutivas ou aumentativas de outras, perderam esse valor, indicando coisa diferente do substantivo de que se derivam, e não devem ser analisados como aumentativos ou diminutivos. Exs.: **cartão** é coisa diferente de "carta grande"; **caixão** é coisa diferente de "caixa grande"; **papelote** é coisa diferente de "papelzinho"; **florão** é coisa diferente de "flor grande"; **joguete** é coisa diferente de "jogo pequeno"; **vidrilho** é coisa diferente de "vidrinho"; **lingüeta** é coisa diferente de "lingüinha"; **corpete** é coisa diferente de "corpo pequeno"; **portão** é coisa diferente de "porta grande".

Numa pequena digressão, permito-me lembrar que essa mudança de significação independe, em muitos casos, da ação que sofrem os vocábulos no aumentativo ou diminutivo. A palavra **vergonha**, por exemplo, tanto pode exprimir dignidade, brio, honra: **ter vergonha na cara**, como opróbrio, ignomínia: **cobrir de vergonha o nome da família**.

O aumentativo forma-se em muitos casos, da forma popular. "Supetão", por exemplo, é o aumentativo de **súpeto**, forma popular de súbito, expressão usada freqüentemente na locução **de supetão**. **Alegre**, forma popular do latim **alacre**, deu o aumentativo alegrão. De "pobre", do latim **paupere**, formou-se **pobretão**.

Quanto ao plural dos substantivos terminados em **ão**, não têm eles forma idêntica. A exemplo do feminino, fazem o plural de três maneiras:

PRIMEIRA – Com o simples acréscimo de um **–s** à forma singular: artesão – artesãos (Diz o Professor Celso Cunha – "Gramática da Língua Portuguesa" (pág. 193) que "quando significa "artífice" faz o plural **artesãos**; no sentido de "adorno arquitetônico", o seu plural pode ser **artesãos** ou **artesões**"; cidadão – cidadãos, coimbrão – coimbrãos, corrimão – corrimãos (Diz ainda o Professor Celso Cunha, na citada gramática (pág. 194), que "corrimão", como composto de **mão**, deveria apresentar apenas o plural **corrimãos**; a existência de **corrimões** explica-se pelo esquecimento da formação original da palavra"); cantochão – cantochãos, cortesão – cortesãos, cristão – cristãos, demão – demãos, desvão – desvãos, irmão – irmãos, loução – loucãos, marrão – marrãos, meão – meãos, pagão – pagãos, rechão – rechãos, ressão – ressãos, salcomão – salcomãos, saltinvão – saltinvãos, soão – soãos etc. Incluem-se, nesta regra, os monossílabos tônicos: chão –

chãos, grão – grãos (**grão**, a forma apocopada do adjetivo **grande**, não varia no plural: grão-ducados, grão-rabinos), mão – mãos, vão – vãos etc. Essa regra abrange todos os paraxítonos: acórdão – acórdãos, bênção – bênçãos, côvão – côvãos, gólfão – gólfãos, lódão – lódãos, médão – médãos, nábão – nábãos, órfão – órfãos, órgão – órgãos, orégão – orégãos, rábão (ou rábano: planta) – rábãos, sótão – sótãos, zângão – zângãos. Como vimos, **zângão** (paroxítono) faz o plural **zângãos**, seguindo a regra geral de nomes terminados em **ão**, átono, quando recebem apenas um "s", obedecendo assim à regra de formação geral dos plurais; mas, **zangão** (oxítono) faz o plural **zangões**. Aliás, como já dissemos, apenas um reduzido número de oxítonos tem o plural com o acréscimo de "s". "Mamão" (aumentativo de "mama" = peito, ou o fruto do mamoeiro, ou ainda, o que mama muito) tem como plural **mamões**.

SEGUNDA – Com a mudança de **ão** em **ões** (que constitui o grupo mais numeroso e por isso mesmo mais comum): ação – ações, admissão – admissões, afecção (ou afeção) – afecções, alçapão (de alça + põe) – alçapões, algodão – algodões, alusão – alusões, asserção – asserções, ascensão – ascensões, agressão – agressões, abstenção – abstenções, auscultação (ato de **auscultar**: não confundir com "escutar" e "escrutar") – auscultações, assombração (tem a forma aferética e popular "sombração") – assombrações, balão – balões, botão – botões, borbotão (ou borbulhão) – borbotões, bubão (ou simplesmente "bubo") – bubões, contenção – contenções, cafetão (cáften ou cafifa) – cafetões, contensão – contensões, consumpção (ou consunção) – consumpções, colisão – colisões, coalizão (ou coalização) – coalizões, camaleão (de cameleão, por assimilação) – camaleões, convecção – convecções, cansanção – cansanções, corrosão – corrosões, crucificação (ou crucifixão) – crucificações, cisão (forma melhor, mas pouco usada: cissão) – cisões, carnicão (forma popular: carnegão) – carnicões, cormorão – cormorões, decisão – decisões, descensão (ou descenso) – descensões, deserção – deserções, destilação – destilações, defensão (ou defesa) – defensões, distensão (de distender-se) – distensões, distorção – distorções, decocção – decocções, descriminação – descriminações, discriminação – discriminações, detração – detrações, dissensão – dissensões, difusão – difusões, estremeção – estremeções, especulação – especulações, exacerbação – exacerbações, exprobração – exprobrações, espoliação – espoliações, extorsão (ou extorso, diferente de estorso) – extorsões, exempção (ou isenção) – exempções, enxaguação (ou enxaguadura) – enxaguações, estrição – estrições, egressão – egressões, epilogação – epilogações, evasão –

evasões, edução – eduções, emersão (antôn. imersão) – emersões, exculpação – exculpações, evulsão (o mesmo que avulsão) – evulsões, expectação (ou expectativa) – var. expetação – expectações, expuição – expuições, estuação – estuações, exaustão – exaustões, estrangulação (ou estrangulamento) – estrangulações, esputação – esputações, eructação – eructações, espoliação – espoliações, espiração – espirações, expiração – expirações, extrema-unção – extremas-unções, e ainda, extrema-unções, facção (ou fação) – facções, freqüentação (ou freqüência) – freqüentações, fleimão (de flegmão, por vocalização. Aulete diz que a forma correta é freimão) – fleimões, frustração – frustrações, gorgolão (forma mais usada gorgolhão) – gorgolões, glutão – glutões, harpagão – harpagões, heliação – heliações, hebetação (ou hebetamento) – hebetações, hidroavião (por aglutinação hidravião) – hidroaviões, igualação (ou igualamento) – igualações, impulsão – impulsões, improbração – improbrações, inversão – inversões, ilutação – ilutações, isenção – isenções, irisação – irisações, intromissão – intromissões, intrujão – intrujões, incrustação – incrustações, inflição – inflições, intenção – intenções, intensão – intensões, inserção – inserções, imissão (tem por antônimo emissão e por parônimo imisção) – imissões, intoxicação (pron. **cs**) – intoxicações, jargão – jargões, limão – limões, leão – leões, lucubração (ou elucubração) – lucubrações, liquidação (var. liqüidação) – liquidações, multidão – multidões, maganão (forma popular: manganão) – maganões, mangustão – mangustões, malversação – malversações, nação – nações, opressão – opressões, oscitação – oscitações, obumbração – obumbrações, obsessão – obsessões, panteão – panteões, perspiração – perspirações, parnão (mais usada a corruptela pernão) – parnões, pretensão – pretensões, puxavão (grande puxão) – puxavões, parturição (forma popular: parição) – parturições, persuasão – persuasões, propensão – propensões, postergação – postergações, procrastinação – procrastinações, paralisação – paralisações, prostração – prostrações, quatrielhão (o mesmo que quatrilião e quatrilhão) – quatrielhões, questão – questões, quaternião – quaterniões, ração – rações, redenção – redenções, redargüição – redargüições, repleção – repleções, rincão – rincões, reversão – reversões, retenção – retenções, serão – serões, sessão – sessões, (têm o mesmo plural os parônimos: secção, com a forma variante seção; cessão, sezão, sisão, cisão etc.), subversão – subversões, tensão – tensões, tenção – tenções, translação (ou transladação, de transladar) – translações, tanchão (forma metatética do antigo chantão) – tanchões, torção – torções, ulceração – ulcerações, usucapião – usucapiões, ustulação – ustulações, umectação – umectações, varão –

varões, vazão – vazões, vomição – vomições, vacuidão (ou vacuidade) – vacuidões, vituperação – vituperações, vaguidão (vaguidade ou vaqueza) – vaguidões, vagueação – vagueações, xingação (xingadela ou xingamento) – xingações, zangaralhão (ou zangalhão) – zangaralhões, zarnão – zarnões etc.

Nesse grupo se incluem todos os aumentativos: amigalhão (ou amigão) – amigalhões, albardão (aumentativo de albarda) – albardões, boqueirão – boqueirões, bicharrão (ou bichão) – bicharrões, bobalhão – bobalhões, buracão – buracões, casarão – casarões, chapelão (ou chapeirão) – chapelões, doidarrão (ou doidão) – doidarrões, dramalhão – dramalhões, espadagão (ou espadão) – espadagões, espertalhão – espertalhões, estupidarrão – estupidarrões, facalhão (ou facão) – facalhões, garrafão – garrafões, gatarrão (ou gatão) – gatarrões, homenzarrão – homenzarrões, livrão – livrões, solteirão – solteirões, narigão (ou narizão) – narigões, negociarrão (ou negoção) – negociarrões, paredão – paredões, rapagão – rapagões, sapatão – sapatões, toleirão – toleirões, pretalhão (ou pretão) – pretalhões, vagueação – vagueações, vagalhão – vagalhões etc.

Alguns aumentativos derivados de verbos, aliás, muitos: beber – beberrão, formar – formão, encontrar – encontrão, gritar – gritão, lograr – logrão, puxar – puxão, repuxar – repuxão, rojar – rojão, remendar – remendão, relinchar – relinchão etc., fazem também o plural em **ões**: berrerão – berrerões, encontrão – encontrões, puxão – puxões, relinchão – relinchões, remendão – remendões, rojão – rojões etc.

TERCEIRA – Pela mudança de **ão** em **ães**: alemão – alemães, bastião – bastiães (ou bastiões), cão – cães, caimão – caimães, capelão – capelães, capitão – capitães, catalão – catalães, ermitão – ermitães, escrivão – escrivães, deão – deães, faisão – faisões, folião – foliães, guardião – guardiães, massapão (de massa + pão) – massapães. O Dicionário do Aurélio registra **maçapão**, do italiano **marzapane** e o plural maçapães. O Dicionário da Academia Brasileira de Letras registra as duas formas: **massapão** e **maçapão**, que nos parecem formas semanticamente convergentes; matacão (e mata-cão – mata-cães), matacães, pão – pães, sacristão – sacristães, tabelião – tabeliães, truão – truães etc.

Como ficou dito, anteriormente, não há, realmente, uma norma fixa para a formação do plural dos nomes terminados em "ão". Os três conhecidos tipos de plural – **ãos, ões** e **ães** provêm, respectivamente, das terminações latinas **anos, ones** e **anes**. Mas, em alguns casos, deixaram algumas palavras de obedecer ao plural latino como em **escrivão**, cujo plural é **escrivães** e em latim é **escribANOS**. "Tabelião"

também fugiu à regra, pois o plural é **tabeliães** e em latim é **tabeliONES. Castelão**, pelo latim **castellANO**, deu além de "castelãos", que é o plural legítimo, a forma "castelões". "Vulcão" que, em rigor, devia ter o plural "vulcãos", do latim **vulcANOS**, admite hoje os três plurais – vulcãos, vulcões e vulcães. "Capitão", pelo latim **capitANOS** deveria ser **capitãos**; em português, contudo, vingou a forma **capitães**. Neste e noutros casos não se firmou a forma erudita. As três mencionadas terminações latinas, no singular, confluíram para **ão** em português. Entretanto, "palavras há – salienta o Professor Napoleão Mendes de Almeida, em sua "Gramática Metódica da Língua Portuguesa", terminadas em **ão**, que não possuem formas correspondentes em latim: a tendência em tais casos, é flexioná-las, no plural, em **ões**: botão – botões; vagão – vagões".

Diz o Professor Rocha Lima ("Gramática Normativa da Língua Portuguesa", pág. 76) que "por certa confusão popular, encontra-se, ao lado do plural legítimo, outro ou outros mais ou menos usados". A verdade é que, geralmente, não se observa a pronúncia dos nomes preferidos na língua culta.

Vejamos, a seguir, alguns substantivos terminados em **ão** que possuem dois plurais: alazão – alazães e alazões; alcorão – alcorões e alcorães; aldeão – aldeãos e aldões; Cândido de Figueiredo ("Gramática Sintética da Língua Portuguesa", pág. 54, entende que, rigorosamente, o plural é **aldeãos**, considerando popular o plural **aldeões**; bastião – bastiães e bastiões; charlatão (charlata é o derivado regressivo de charlatão) – charlatães e charlatões; cirurgião – cirurgiões e cirurgiães; corrimão – corrimãos e corrimões; cortesão – cortesãos e cortesões; faisão – faisões e faisães; fruão – fruãos e fruões; guardião – guardiães e guardiões; guião – guiães e guiões; hortelão – hortelãos e hortelões; folião – foliães e foliões; rifão (forma dissimulada de refrão) – rifões e rifães; rufião, cujo aumentativo é rufianaz, faz os plurais rufiães e rufiões; sacristão – sacristãos e sacristães; soldão (forma antiga e alternada de sultão) – soldões e soldãos; temporão – temporões e temporãos; truão – truões e truães; verão – verões e verãos etc. O Professor Silveira Bueno, em sua "Gramática Normativa da Língua Portuguesa", Curso Superior, Saraiva, 1944, pág. 195), inclui, entre os plurais de duas formas, o substantivo **cidadão**, que faz cidadãos e cidadões.

Finalmente, vejamos, agora, as três formas de plural: alão – alãos, alões e alães; aldeão – aldeãos, aldeões e aldeães; anão – anãos, anões e anães; ancião – anciãos, anciões e anciães; castelão – castelãos, castelões e castelães; deão – deães, deãos e deões; ermi-

tão – ermitães, ermitãos e ermitões; peão – peãos, peões e peães; pião – piãos, piães e piões; refrão – refrães, refrãos e refrões; sultão – sultões, sultãos e sultães; vilão – vilãos, vilões e vilães; vulcão – vulcãos, vulcães e vulcões etc.

Cremos que essa variação de formas plurais depende muito da sonoridade e da melhor adaptação ao substantivo respectivo.

Além do sufixo **ão**, que é o mais comum na formação de aumentativos (dentão, peixão, pastelão etc.), há outros sufixos como: **aça** – barbaça, barcaça, pernaça; **aço** – negraço, animalaço, valentaço, atrevidaço, ricaço, calhamaço (por **canhamaço**: de **cânhamo** + **aço**); **agão** – espadagão; **alho** – lençalho, fornalha, muralha; **alhão** – bobalhão, negralhão, porcalhão, amigalhão, dramalhão, vagalhão, espadalhão, espertalhão; **alhaz** – façalhaz, pratalhaz, pretalhaz; **anca** – bicanca; **ança** – festança; **achão** – bonachão, **anchão**, feianchão; **anha** – barriganha; **anzil** – corpanzil; **arão** – casarão, linguarão; **arra** – naviarra, bocarra; **arrão** – gatarrão, nuvarrão, insetarrão, doidarrão, pratarrão, mansarrão, mancarrão; **arraz** – pratarraz; **aréu** – fogaréu, povaréu, lumaréu, mundaréu; **asco** – penhasco; **astro** – poetastro, medicastro; **az** – vilanaz, fatacaz, lobaz, tolaz (o superlativo absoluto sintético: tolacíssimo); **acaz** – machacaz; **araz** – linguaraz, **ázio** – copázio, balázio, gatázio; **edo** – penedo, rochedo; **eira** – fogueira, bigodeira; **eirão** – chapeirão, toleirão, vozeirão, molangueirão, capeirão, parvoeirão, fraqueirão, asneirão; **eiro** – cruzeiro (este sufixo figura também como diminutivo: fogareiro); **ola** – beiçola, camisola; **oca** – beiçoca; **ório** – finório; **orra** – manzorra, beiçorra, cabeçorra, patorra; **zão** – pezão; **udo** – barrigudo, narigudo; **uça** – dentuça, carduça; **zarrão** – homenzarrão, canzarrão.

Muitos aumentativos não exprimem, rigorosamente, idéia de aumento, mas, às vezes, **anomalia, excrescência, disformidade** (cabeçorra, beiçudo), **desdém** (poetastro, medicastro), **intimidade** (amigalhão), **abundância** (bigodeira).

Valer-me-ei do ensejo, pela natureza e contigüidade do assunto, para relacionar vários sufixos diminutivos, com os respectivos exemplos: **acho** – riacho, fogacho, penacho, populacho, covacho, lobacho; **alha** – migalha; **apo** – fiapo; **ato** – lobato, folhato; **culo** – animálculo, lombrículo, corpúsculo, opúsculo, arbúsculo, radícula, gotícula, fontícula, canícula, partícula; **ebre** – casebre; **eco** – jornaleco, livreco, caneca, soneca; **echo** – folecho; **ejo** – lugarejo, animalejo; **el** – fardel, cordel; **elo** – colunelo, viela, rodela, ruela; **epo** – folepo; **elho** – rapazelho, grupelho, artiguelho; **eto** – folheto, poemeto, esboceto, mansueto, coreto, maleta, saleta, lingüeta; **ete** – artiguete, diabrete, bailete,

cunhete, olhete; **éu** – ilhéu, poviléu, mastaréu, malandréu; **ico** – namorico, burrico, nanico, pelica, pelotica, burrica; **iço** – magriço; **icho** – coelhicho, rabicho, governicho, canicho, barbicha; **il** – covil, redil, tamboril, cabanil, canil; **ilho** – pecadilho, folilho, quartilho, escudilho, tropilha, frotilha, presilha, pontilha, espadilha; **ilo** – codicilo; **im** – espadim, flautim, cornetim, fortim, farolim; **inca** – travinca (ou travelha, de pouco uso); **inho** – livrinho, cademinho, frangainho, bacorinho (var. bacorim), vozinha, mesinha, mulherinha, cartinha; **inhola** – portinhola, casinhola; **ino** – pequenino, maestrino, botina, cravina; **ipa** – folipa; **isco** – chuvisco, Pedrisco, lambisco, talisca; **ispo** – galispo; **ito** – cabrito, mosquito, manguito, rapazito, animalito, palito (alteração de **paulito**, diminutivo de **pau**), canito, casita, cobrita, estrelita, Gabrielita; **oila** – moçoila; **oca** – engenhoca, sitioca; **olo** – nucléolo, comentaríolo, fazendola, sacola, casola, rapazola, arteríola, bendeirola (o sufixo **ola** tanto serve para o diminutivo como para aumentativo: beiçola); **oto** – perdigoto, aldeota, bolota, garçota, gordota; **ote** – saiote, rapazote, frangote, fidalgote; **ucho** – gorducho, papelucho, casucha; **ulo** – glóbulo, grânulo, óvulo, módulo, régulo, fórmula, nétula, rótula; **usco** – chamusco, velhusca; **únculo** – homúnculo, pedúnculo, porciúncula, questiúncula; **usto** – arbusto; **zinho** – irmãozinho, cordãozinho, cãozinho, mãozinha, ruazinha; **zete** – leãozete; **zito** – reizito, florzita, maquinazita. Dentre os citados há alguns diminutivos irregulares.

São sufixos graduais mais correntes em português – **ão**, para o aumentativo, e **inho**, para o diminutivo, que correspondem às formas latinas **one** e **inu**.

É preciso observar que a grande maioria dos substantivos admite a formação do diminutivo com o sufixo "inho" ou "zinho". Em algumas palavras faz-se indistintamente a junção de qualquer um desses sufixos: caderninho ou cardernozinho, demoninho ou demoniozinho, devagarinho ou devagarzinho, animalinho ou animalzinho, bigodinho ou bigodezinho, manchinha ou manchazinha, pontinha ou pontazinha, vaguinha ou vagazinha etc. Contudo, se a palavra termina por vogal acentuada, é de rigor a forma com "z": filezinho, pazinha, jatobazinho, nozinho, Acarauzinho etc. Se a palavra termina por ditongo, também se usa a forma com "z": odiozinho, craniozinho, seriezinha, cariezinha, aguazinha, mãezinha, porãozinho, assembleiazinha etc. Nada impede, todavia, de se grafar a forma agüinha, por exemplo.

Ao receber o sufixo aumentativo com "z", não mais se indica, graficamente, o acento secundário: chaminé – chaminezão, cipó – cipozão, patuá (de pautauá, por síncope) – patuazão, pé – pezão, tiú (for-

ma contrata de teiú) – tiuzão etc. Incluem-se, neste caso: café – cafezinho, juá – juazeiro, cajá – cajazeira etc. Convém notar que o **til** permanece: cãozito, romãzeira, cristãmente etc.

No plural dos diminutivos suprime-se o "s" do plural do substantivo primitivo: pães – pãezinhos, anéis – aneizinhos, papéis – papeizinhos, canis – canizinhos, colares – colarezinhos etc.

Além dos sufixos citados, forma-se o diminutivo com o prefixo grego **micro** (micro-ônibus, micrômetro) e com a forma indígena **mirim** (poeta-mirim, mogi-mirim).

A forma diminutiva às vezes deixa de expressar diminuição para traduzir **carinho, ternura**: filhinho, mãezinha, Renatinho. Outra particularidade diz respeito aos diminutivos **noitinha** e **manhãzinha** que indicam **começo**, ao passo que **tardinha** significa **fim**. São fenômenos da Língua que ocorrem às vezes; em **alta noite**, por exemplo, a idéia é de **noite adiantada** ao passo que em **alta madrugada** sobressai a de **início** da madrugada. O adjetivo **alto**, rico de acepções, despoja-se, mais uma vez, do sentido de mensurar fisicamente a altitude, assumindo outra acepção com características semânticas próprias. Às vezes, pela gravidade do momento e pelo tom com que se profere o diminutivo, expressa este **hostilidade, contenda**: Preciso ter uma **conversinha** com você.

O diminutivo pode receber nova flexão de grau. Trata-se do diminutivo do diminutivo: dois sufixos agrupados num só. Alguns gramáticos consideram um só sufixo. Vejamos alguns exemplos: frangote – frangotezinho, gorducho – gorduchinho, soneca – sonequinha, casinha – casinhola, portinha – portinhola, Manuelito – Manuelitinho. É a conhecida **reduplicação**. Vejamos ainda outros exemplos: **saquitel** (de **saquito** + **el**), **magricela** (de magriço + ela) ou **magrizela** (de magriz), **fagulha** (do lat. **facucula** dim. de **facula**, que por sua vez é diminutivo de **fax**, "archote", poucachinho (var. de poucochinho): poucucho etc.

Um sufixo pode denotar mais de uma significação. É comum verificar que o mesmo sufixo nominal, que serve para a formação do aumentativo, é empregado também para exprimir outro sentido: **edo**, que forma os aumentativos **penedo, rochedo**, indica coleção, aglomeração de árvores em **arvoredo**; **udo**, que forma os aumentativos **barrigudo, narigudo**, indica o sentido de "provido de", "cheio de" em **sisudo, façanhudo** (aliás, **façanha**, do verbo fazer, já tem o sentido de "grande feito"; **eiro**, que forma aumentativo em **cruzeiro**, indica profissão em leiteiro, relojoeiro (de um suposto aumentativo **relojão** + **eiro**), chacareiro (var. chacreiro), cocheiro (de coche), colcheiro (de col-

cha), colchoeiro (de colchão); **ança**, que forma aumentativo em **festança**, é indicativo de ação em **matança, confiança.**

O aumentativo ou o diminutivo pressupõe a palavra primitiva: ricaço – rico, balaço – bala, animalaço – animal; bigodão – bibode, bobão – bobo; espadim – espada, lingüeta – língua, caniço – cano, fazendola – fazenda, galeota – galé. Mas, há vocábulos com sufixos aumentativos e diminutivos estritamente formais: mormaço, espantalho, fanfarra, navarra, mamão, macaréu, oclusão etc.

Com relação aos diminutivos dá-se o mesmo fenômeno que verificamos no aumentativo: sufixos nominais tanto servem para formar diminutivos como para exprimir outras circunstâncias: **ato** forma o diminutivo **labato** e indica **dignidade**: baronato, centuvirato, canonicato, e ainda os empregados na nomenclatura científica: sulfato, clorato, permanganato; **iço** forma o diminutivo **caniço** e é empregado com o sentido de "dado a", "fácil de": encontradiço; **ita** forma o diminutivo **cabrita** e indica "procedência", "origem": israelita, eremita, jesuíta; **ito** forma os indicativos "mosquito" e "bonito" (diminutivo irregular de "bom") e "granito" (rocha). E assim inumeráveis exemplos poderiam ser acrescentados.